

29-06-1979
V

PADRE LUIZ VENZON

* Fonzano — Itália: 30-03-1911

68 anos

† Manaus: 29-06-1979

Pe. Luiz Venzon nasceu em Fonzano no dia 30 de março de 1911. Seus pais foram Tiago Venzon e Angela de Venzon. Entrou no aspirantado Instituto Missionário de Penango Monferrato aos 15 de outubro de 1924, após ter terminado o curso elementar na cidade natal. Depois de receber a batina em Foglizzo no dia 18 de setembro das mãos do servo de Deus Pe. Filipe Rinaldi, partiu para o Brasil. Um seu colega assim narra a viagem: "Embarcavam juntos no porto de Gênova, no navio 'Alcina' duas turmas de missionários que vinham para o Brasil — uma de estudantes do aspirantado de Penango e outra do aspirantado de Ivrea. Pe. Venzon fazia parte da turma do aspirantado de Penango, e com seus companheiros ia para o noviciado de Lavrinhas, os de Ivrea para o de Jaboatão. A viagem foi ótima: muita alegria e brincadeira. Chegamos ao Rio de Janeiro no dia 25 de novembro do mesmo ano. As duas turmas se separaram, continuando uma para o norte e outra para o sul. Depois de sete anos as duas turmas se encontraram novamente juntas no Instituto Pio XI do alto da Lapa em São Paulo. Da turma de Ivrea faltou apenas um que voltou para a Itália por causa de doença. No estudantado Pe. Venzon teve sempre um bom comportamento. Aos domingos ia com os outros teólogos para o oratório festivo da Vila Ipujuca e nunca se recusava para qualquer trabalho ou incumbência. Alguns anos depois da ordenação, Pe. Venzon mudou de inspetoria, vindo para a Amazônia, onde se sacrificou com entusiasmo para o bem das almas".

Em Lavrinhas fez o noviciado de 1930-1931, coroando-o com a profissão religiosa aos 31 de janeiro de 1931. Durante o noviciado distinguiu-se na observância religiosa, lendo todos os volumes das Memórias Biográficas de Dom Bosco e algumas biografias de salesianos que nos primeiros tempos se costumavam escrever. Fez a segunda profissão em Campinas aos 6 de janeiro de 1934. E fez a profissão perpétua em São Paulo aos 6 de dezembro de 1936. Em Lavrinhas fez os estudos filosóficos de 1931 a 1932. Fez os três anos de tirocínio no Colégio Santa Rosa, de Niterói. Fez teologia no Instituto Pio XI, recebendo a ordenação sacerdotal das mãos do arcebispo de São Paulo, Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, aos 8 de dezembro de 1939.

Em 1940, como padre novo, o encontramos no aspirantado de Lavrinhas exercendo o cargo de catequista e professor. Naquela casa deixou ótimas impressões pela seriedade que dava aos estudos e às funções religiosas, no trabalho das companhias religiosas. Depois de trabalhar cinco anos na inspetoria de São Paulo pediu para trabalhar no norte, e foi mandado como diretor do Colégio Dom Bosco,

de Manaus. Foi naquele período que o colégio tomou um grande impulso pela organização e pelo número de alunos. Depois do triénio foi como catequista para o Colégio do Carmo, em Belém. Foi depois diretor do Colégio Dom Bosco, de Porto Velho, nos anos de 1949-1951. Em 1954 é confessor no seminário de Manaus e professor, encarregado do oratório festivo.

Em 1955 assume a direção da incipiente Escola São Domingos Sávio, de Manaus, e a função de vigário da paróquia de São José. Muito trabalhou para mobiliar a casa e dar aos irmãos o necessário conforto. Foi ele o primeiro diretor da casa inspetorial que aí se instalou em outubro de 1958, numa pequena sala no fundo do pórtico, porque no Colégio Dom Bosco não havia lugar para o inspetor. Sem dúvida alguma, a sede inspetorial na Visconde deu um grande impulso à Escola São Domingos Sávio. Terminado o sexénio de diretor foi ocupar o mesmo cargo na missão de Barcelos. Em 1968 foi chamado para ser inspetor da Inspetoria Salesiana missionária de Manaus. Somente dois anos ficou como inspetor e pediu para ser tirado, no que foi atendido, pois os superiores acharam justos os motivos apresentados. Vai passar apenas dois anos como diretor de Taracuá, e em 1970 é destinado como diretor da comunidade de Humaitá, onde é nomeado vigário-geral e vigário da catedral.

Foi neste período que começou a grande e majestosa igreja dedicada a São Domingos Sávio, na periferia da cidade de Humaitá, numa área de 80 metros de frente por 220 de fundos. É um voto da sua irmã, como reza uma placa de bronze descoberta no dia da inauguração da Igreja, 9 de março de 1979. "A Graciosa Luiza Venzon — * 30-10-1909 — † 25-05-1975: 'Esquecida de si, viveu sempre e só para os outros — Coração grande, mãos laboriosas, atenções delicadas — Este templo de São Domingos Sávio, que seus sacrifícios edificaram, testifica o seu desprendimento. Uma prece por sua alma. Salesianos e povo reconhecidos, 30-10-1976'". Terminado o sexénio, foi destinado ao Colégio Dom Bosco de Manaus, mas freqüentemente vinha a Humaitá para sistematizar os trabalhos da nova igreja. Ele tinha conseguido o altar de mármore, o púlpito e outras peças que eram do altar da capela interna do Liceu Coração de Jesus, de São Paulo. Uma distinta senhora de São Paulo conseguiu que o transporte fosse pelo avião da FAB. Ele sabia como era e teve que dirigir os trabalhos.

Nos seis anos que passou em Humaitá, à noitinha, depois da janta, passeávamos na pracinha da catedral, lembrávamos os episódios da inspetoria, da Congregação, dos irmãos. Tudo isso nos fazia reviver a vida do aspirantado do tempo de formação e nos fazia agradecer a Nossa Senhora Auxiliadora por ter-nos alcançado a graça de sermos religiosos e missionários, e trabalhar na Amazônia, terra sonhada por tantos salesianos e banhada por seus suores e lágrimas de dor e de satisfação. Recordar é viver, especialmente quando se relembram tantos episódios edificantes.

Pe. Luiz tinha uma memória prodigiosa que lhe fazia lembrar datas remotas, históricas, episódios da nossa Congregação. Quando pregava, lembrava certos episódios bem detalhados que tornavam a pregação atraente e agradável, mesmo se às vezes era um pouco comprida. Dominava bem a língua e falava e escrevia corretamente. Fazia questão dos ensaios dos desfiles patrióticos. Queria muita seriedade e no dia fazia questão de estar ao lado dos alunos, não para aparecer e fazer bonito, mas para que os alunos se apresentassem bem-educados e disciplinados. Nos vários colégios por onde passou, a banda marcial estava sempre na altura do colégio. Era muito exigente no respeito às autoridades, embora às vezes tenha sofrido muito. Na casa por onde passava, fazia questão que os documentos dos imóveis estivessem sempre em dia. Ficou muito sentido, e o manifestou mais de uma vez, quando num colégio, estando todos os salesianos de acordo com a planta nova da construção, mudando o diretor, as plantas desapareceram. Na construção da igreja de São Domingos Sávio, deu tudo o que pôde, apesar de ter encontrado muitíssimas dificuldades e oposições. Tencionava ir à Itália em julho de 1979 para angariar meios para liquidar os últimos compromissos, mas a morte veio buscá-lo para outra viagem mais importante e definitiva, a viagem para a eternidade. Os compromissos foram liquidados. Em Barcelos, onde foi diretor por seis anos, ainda hoje é lembrado e todos falam dele como "um dos mais eloquentes oradores e pregadores".

No dia de São Pedro, 1979, depois da janta e do recreio, os irmãos do Colégio Dom Bosco, de Manaus, estavam na sala de leituras, ouvindo o noticiário e lendo alguma revista. Depois de um pouco de tempo, os irmãos saíram para tomar um pouco de ar e em seguida se dirigiram para os quartos. Foi nesta hora em que um deles, passando perto da sala de leituras, e vendo o Pe. Venzon de cabeça inclinada, aproximou-se dele e, batendo-lhe no ombro, disse-lhe: "Pe. Luiz, está na hora de ir dormir". Vendo que não respondia, saudou-o e percebeu que tinha passado para a eternidade e sem que os irmãos se tivessem apercebido. Chamaram o médico, mas só para constatar a morte.

Um salesiano coadjutor atesta: "Excelente professor, disciplinador, respeitado, animador das festas colegiais, orador de palavra fácil, pôs todas as suas qualidades a serviço da Congregação que muito amava. Esse amor alimentava-se em sólida devocão a Nossa Senhora Auxiliadora, a Domingos Sávio, a Dom Bosco. A Virgem de Dom Bosco o terá por certo assistido nos últimos momentos, sem deixar que seu terço lhe caísse das mãos. Mostrou-se sempre disponível, trabalhando com dedicação e eficiência onde quer que a Inspetoria lhe pedisse a presença".